

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-153

### ANOFTALMIA CONGÊNITA BILATERAL EM BEZERRO SRD – RELATO DE CASO

Rodrigo Oliveira França<sup>1</sup>; Raphael Lima Macedo<sup>2</sup>; Felipe César Reis Amaral<sup>2</sup>; Léo Antonio Lucas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Prof. MSc. das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central-FACIPLAC, <sup>2</sup>Discente de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central-FACIPLAC

A anoftalmia é a ausência do bulbo ocular. Esse distúrbio ocular congênito é de baixa ocorrência em bovinos, assim como a microftalmia e a displasia de retina. As causas dessa anomalia podem estender-se desde anomalias congênitas (CHU et al. 2008), até má formações na coluna vertebral, principalmente a ausência de cauda. Os fatores que podem predispor esse tipo de alteração são diversos: distúrbios embrionários, fatores genéticos, uso de medicamentos durante a prenhez, antivirais, antibióticos, nutrição (hipovitaminose A) (MORITOMO et al. 1993). Foi atendido no Hospital Veterinário das Faciplac (Hovet) no dia 08/02/2012, um bezerro, macho, SRD, com dois dias de vida. Após avaliação clínica foi constatado que o bezerro apresentava ausência bilateral do bulbo ocular. Desde as primeiras horas de vida o animal foi condicionado à alimentar-se diretamente na mãe. A partir do terceiro mês o animal recebeu o mesmo calendário profilático e sanitário do rebanho, a desverminação foi realizada com uso de ivermectina (SC). O bezerro recebeu aleitamento materno até aproximadamente os nove meses de vida, após o desmame o animal passou a ser alimentado a base de silagem de cevada e de milho. Até o desmame o animal era mantido com os outros indivíduos de sua faixa etária e conforme estes foram sendo incorporados ao restante do rebanho, o referido novilho foi mantido em piquete separado, como forma preventiva para evitar acidentes no campo. Percebe-se atualmente que o animal é dócil, orienta-se bem pela audição, tem uma boa propriocepção, apresenta escore corporal 3 e consegue alimentar-se normalmente sem a necessidade de auxílio. O animal se desenvolve normalmente como outros animais de sua faixa etária. Com o bom desenvolvimento observado no animal descrito supomos que o mesmo chegue a idade adulta saudável, apesar da falta de visão. Atualmente percebe-se que o animal está se desenvolvendo perfeitamente e não apresenta nenhuma das alterações anatômofisiológicas descritas na literatura exceto a anoftalmia.

**Palavras-chave:** anoftalmia, bovino, congênita.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-154

### ANOMALIA CONGÊNITA INTERATRIAL E INTERVENTRICULAR EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Jackson Schade<sup>1</sup>; Marthin Raboch Lempek<sup>1</sup>; James Newton Bizetto Meira de Andrade<sup>2</sup>; Mirelly Medeiros Coelho<sup>1</sup>; Nádia Cristine Weinert<sup>1</sup>; Ana Karina Couto Hack<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, <sup>2</sup>Médico Veterinário Autônomo.

Anomalias congênitas do coração e de grandes vasos estão entre as mais encontradas em animais, porém são raras em equinos. O presente trabalho relata um caso de anomalia congênita interatrial e interventricular em um equino. Foi atendido no setor de clínica médica de grandes animais do HCV-CAV, um equino, macho, da raça crioula, sete anos de idade, com queixa de emagrecimento progressivo há 30 dias. No exame físico, apresentava edema

na região ventral do peito, edema de prepúcio, pulso jugular positivo e sopro sistólico em foco tricúspide grau IV/VI. Como exames complementares foram realizados hemograma completo, bioquímica sérica, eletrocardiografia computadorizada e ecocardiografia. Observou-se aumento significativo de aspartato aminotransferase (AST) na bioquímica sérica, no eletrocardiograma foi constatada fibrilação atrial e no ecocardiograma, regurgitação severa de tricúspide, além de cardiomegalia generalizada. Foi instalada a terapêutica com furosemida 2mg/kg intravenosa a cada 12 horas. Após cinco dias, sem resposta a terapêutica instituída, o proprietário optou pela eutanásia do animal. Na necropsia do equino, foi observado edema estendendo-se da região peitoral até região abdominal ventral e aumento de tamanho e calibre das veias jugulares direita e esquerda. O coração estava aumentado (1,5 vezes), com distensão acentuada da artéria pulmonar. Além de apresentar uma comunicação em forma de orifício interatrial e outra interventricular de 6 cm e 8 cm, respectivamente. A parede do ventrículo direito era mais espessa que a do ventrículo esquerdo, 8 cm e 4 cm, respectivamente. Desta forma, diagnosticou-se insuficiência cardíaca congestiva secundária a anomalia congênita interatrial e interventricular. Muitos animais podem apresentar anomalias congênitas cardíacas, mas com grande capacidade de compensação, podendo apresentar ou não sinais clínicos. É sempre válida a abordagem diagnóstica para má formação cardíaca em animais assintomáticos, mesmo com idade avançada.

**Palavras-chave:** anomalia congênita, interatrial, interventricular, equino

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-155

### AUMENTO DA PARASITEMIA DE ANAPLASMA MARGINALE APÓS PNEUMONIA EM BOVINO - RELATO DE CASO

Fábio Darlan Bernardo<sup>1</sup>; Claudemir Weber<sup>2</sup>; Carina Franciscato<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica e Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <sup>2</sup>Médico Veterinário Autônomo, <sup>3</sup>Profª de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: carinafranciscato@uffs.edu.br

O *Anaplasma marginale* pode permanecer com baixa parasitemia nos animais após a infecção, fazendo com que os bovinos tornem-se portadores. O objetivo deste trabalho é descrever o aumento da parasitemia do *Anaplasma marginale* após pneumonia em bovino. O animal, da espécie *Bos taurus*, raça holandesa, cinco anos de idade, fêmea, pertencente a um rebanho leiteiro do Sudoeste do Paraná, apresentou sinais clínicos compatíveis com pneumonia, como temperatura corporal de 40°C, secreção nasal purulenta, dispnéia, estertor pulmonar, mucosas levemente cianóticas. A ocorrência foi registrada no período de inverno. O bovino foi submetido ao tratamento com o antimicrobiano enrofloxacinol durante quatro dias e com o anti-inflamatório flunixin meglumine por três dias, apresentando aparente recuperação. Dez dias após o primeiro episódio clínico, ocorreu recidiva do quadro. Nesta ocasião, ao exame físico foi constatado mucosas levemente ictericas, apatia, aumento da frequência respiratória e cardíaca. Foi realizada a coleta de sangue para pesquisa de hemoparasitos e realização de hemograma. No esfregaço sanguíneo foram observadas hemácias parasitadas por *Anaplasma marginale*. O eritrograma estava dentro dos parâmetros normais para a espécie (hematócrito=31,5%, número de hemácias=6,97 x 10<sup>6</sup>, e hemoglobina=12,5 g/dl). O leucograma mostrou-se alterado, com aumento dos leucócitos totais (41.600/μl), por aumento dos neutrófilos segmentados (26.208/μl), bastonetes (1.664/μl) e monócitos (5.824/μl). Apesar da presença do *Anaplasma marginale* no esfregaço sanguíneo, e da ocorrência de icterícia pela provável destruição